

## ENTENTENDO KPOP: PADRÕES MUSICAIS A PARTIR DO MODELO BENNETT

HELENA SPIASSI SILVA;  
PROF. LEANDRO ERNESTO MAIA

Universidade Federal de Pelotas – lenaspiassi@gmail.com  
Universidade Federal de Pelotas – leandromaia.clpd@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

*K-pop* é o termo que surgiu com o *Hallyu* - literalmente “onda coreana” para designar cultura sul-coreana para exportação, fruto de uma política de incentivo à cultura pelo governo sul-coreano no final dos anos 1990 (LEE, 2006; CASWELL, 2018). É também denominação para a música popular sul-coreana produzida desde a década 1990 com influências de estilos e gêneros musicais de todo o mundo, como o hip-hop, o rock, o reggae, entre outros (LEE, 2006).

Em seu país de origem, os artistas que performam as músicas categorizadas como K-pop são conhecidos como *idols* (coreano: 아이돌; romanizado: a-yi-dol). O melhor exemplo deles são os *idol groups*, que são os grupos de garotos ou garotas treinados em canto, dança, atuação e línguas estrangeiras desde jovens, e agrupados pelas empresas de entretenimento para serem “vendidos” como um produto cultural (ELFVING-HWANG, 2018).

Desde seu surgimento em 1992 com o trio de hip-hop Seo Taiji and Boys, o K-pop sempre demonstrou ser influenciado pela música *mainstream* anglo-saxônica (OAK, WOONG, 2013). Seja pelos gêneros musicais misturados no K-pop, como mencionado anteriormente, até os elementos visuais da vestimenta dos *idols* e as coreografias, o K-pop se mostra uma “salada-de-frutas” de influências internacionais, mas principalmente ocidentais que se unem para dar forma ao gênero.

Dado essa “ocidentalidade” do K-pop, pretendo neste artigo verificar se os princípios de restrição e forma-canção aplicados por BENNETT (2012) à canção popular anglo-saxônica são pertinentes a análise de músicas de K-pop.

### 2. METODOLOGIA

O musicólogo e *songwriter* Joe Bennett, em seu estudo ‘*Constraint, Creativity, Copyright and Collaboration in Popular Songwriting Teams*’, 2012, analisou os *singles* anglo-saxônicos mais populares dos últimos 50 anos, utilizando como parâmetro o top 10 *singles* dos charts de música. Ao estudar as músicas separadas, Bennett encontrou similaridades em duração, tonalidade, tempo, extensão melódica, elementos literais e forma, percebendo pouca variação destes elementos entre as diferentes canções. Estes elementos em comum foram denominados de restrições (*constraints*) e dão o formato para a música *mainstream* anglo-saxônica.

Para fins de análise, adapta-se o modelo de Bennett para compreender as dinâmicas e as características do K-pop. O *chart* utilizado para a amostragem dos *singles* foi o chart coreano Gaon, de onde as 25 primeiras canções de *idol groups* dentro do top 100 singles mais comprados, baixados e utilizados como *background music* de 2018 foram utilizados como amostragem.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando o trio Seo Taiji and Boys estreou cantando hip-hop e dançando como *b-boys*, a indústria de música pop sul-coreana percebeu que a mistura de gêneros musicais estrangeiros, principalmente anglo-saxões, com elementos coreanos era uma fórmula de sucesso que deveria ser explorada. Com a estréia dos primeiros grupos *idol* como H.O.T e Sechs Kies, a presença da música ocidental se fixou na produção do K-pop (OAK, WOONG, 2013). Não é raro que as empresas de entretenimento comprem *demos* de compositores internacionais ou até mesmo que tenham uma equipe de compositores internacionais trabalhando para elas.

Antes de analisar as canções de K-pop, é preciso definir o que seria o Modelo Bennett e o que são as restrições definidas por ele.

Em seu texto *Constraint, Collaboration and Creativity*, Bennett lista as características comuns das canções de sucesso anglo-saxônicas, incluindo desde aspectos melódicos, a duração da canção, até elementos literais. Por causa de uma barreira linguística, os aspectos literais não foram levados em conta durante a pesquisa. Com essas alterações, a lista originalmente formulada por BENNETT (2012) fica assim:

- Repetição do refrão (quando a música está em forma verso-refrão), geralmente contendo o pico melódico da canção, resumindo o significado geral da letra;
- Rima - geralmente no final da frase lírica;
- Introdução instrumental de menos de 20 segundos;
- Cantada numa extensão de duas oitavas do Dó grave ao Dó central (C2-C4 em cifragem internacional), bastante focado em uma única oitava de A2-A3;
- Uso de 4-, 8- e 16- frases de compassos, com adições ou subtrações ocasionais;
- Baseado no formato verso-refrão ou AABA;
- Tempo 4/4;
- Tonalidade diatônica ou modal;
- Entre dois e quatro minutos de duração.

Os 25 singles escolhidos para esta pesquisa vem de 13 grupos *idol*, sendo seis grupos masculinos, que colocaram 10 singles nessa lista, e sete femininos, que colocaram 15 singles nessa lista.

Entre as canções analisadas, praticamente todas as características listadas por Joe Bennett puderam ser encontradas. Aspectos como tempo 4/4, tonalidade diatônica ou modal, dois a quatro minutos de duração, rima no final da frase lírica, formato verso-refrão ou AABA e repetição do refrão puderam ser encontrados em todas as 25 canções, correspondendo a 100% da amostragem.

Uma grande diferença entre a música popular coreana e a música *mainstream* anglo-saxônica é a extensão vocal das músicas. Na totalidade, as músicas foram cantadas, de acordo com a cifragem internacional, de D3-F#5, com foco entre G3-D#5. As músicas dos grupos masculinos foram cantadas em totalidade entre as notas D3 e D5 e as canções dos grupos femininos foram cantadas entre F3 e F#5. Em nenhum dos casos o mesmo cantor dentro do grupo cantou a nota mais aguda e a mais grave na mesma música.

Mesmo que este modelo tenha servido quase completamente para as canções, algumas características a mais devem ser citadas para compreender especificamente as canções de K-pop. Estas são:

- Presença de *adlibs*, melodia cantada em segundo plano sem letra, durante o clímax da música, geralmente sendo a nota mais aguda da canção;
- Pelo menos um verso cantado em *rap*;
- Mistura de gêneros/elementos musicais diferentes dentro da canção;
- Mistura da língua inglesa com a coreana na letra sem prejudicar a rima da frase lírica.

As características listadas estão presentes em quase todas as 25 canções listadas, faltando uma ou outra característica de acordo com o gênero e estética da canção. Por exemplo, *Spring Day* do grupo BTS não contém inglês na letra nem mistura de gêneros, mas contém todas as outras características listadas; *Forever Young* do grupo BlackPink apenas não contém *adlibs*.

#### 4. CONCLUSÕES

A amostragem analisada evidencia a presença da música ocidental *mainstream* na produção musical do K-pop. Isso é perceptível pela facilidade em aplicar o Modelo Bennett à amostragem, apesar das singularidades do gênero o definirem como algo a parte. No caso do K-pop, singularidades como a presença de rap nas músicas, a extensão melódica mais aguda, a mistura das línguas coreana e inglesa na letra, *adlibs* para darem o clímax da canção e ocasionalmente o deslocamento do ápice melódico da canção do refrão para a *bridge* caracterizam as especificidades do gênero.

Futuras pesquisas identificarão aspectos específicos da música K-pop que diferem da música anglo-saxônica.



QR Code para a playlist com as canções analisadas para este artigo

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEE, H. E. Seeking the “others” within us - Discourses of Korean-ness in Korean popular music. In: HOLDEN, T. J. M., SCRASE, T. J., ed. **Medi@asia - Global media/tion in and out of context**. Taylor & Francis e-Library: Routledge, 2006. 6, p. 128 – 146.

LAURIE, T. Toward a Gendered Aesthetics of K-pop. In: CHAPMAN, I., JOHNSON, H., ed. **Global Glam and Popular Music : Style and Spectacle from the 1970s to the 2000s**. Londres e Nova York: Routledge, 2017. 15, p. 2014 – 231.

OAK, J., WOONG, P. Y. **The Root of K-pop: The Biggest Influences of Today’s Biggest Acts**. Billboard, 6 ago. 2013. Acessado em 14 set. 2019. Online. Disponível em: <https://www.billboard.com/articles/columns/k-town/5638224/the-root-of-k-pop-the-influences-of-todays-biggest-acts>

HARTONG, J. L. East Asian Music. In: MILLS, S., VAN AMSTEL, P., MARKOVIC, A., ed. **Musical terms worldwide: a companion for the musical explorer**. Local de Edição: Semar Publishers, 2006. 2, p. 9 – 15.

NETFLIX. “K-pop”. In: **Explained**. ep. 17. Produção e narração: Estelle Caswell. Produção executiva: Claire Gordon, Joe Posner, Ezra Klein, Chad Mumm, Jason Spingard-koff, Kate Townsend, Lisa Nishimura Frankfurt (DE): NETFLIX STUDIOS, LCC, 2018. Acesso em 9 set 2019. Disponível em: [netflix.com](https://netflix.com).

ELFVING-HWANG, J. K-pop idols, artificial beauty and affective fan relationships in South Korea. In: ELLIOT, A, ed. **Routledge Handbook of Celebrity Studies**. Londres: Routledge, 2018. 12, p. 190 – 201.

GAON. **2018년 Digital Chart**. Acessado em 11 set. 2019. Online. Disponível em: <http://gaonchart.co.kr/main/section/chart/online.gaon?nationGbn=T&serviceGbn=ALL&targetTime=2018&hitYear=2018&termGbn=year>

BENNETT, J. Constraint, Collaboration and Creativity in Popular Songwriting Teams. In: COLLINS, D, ed. **The Act of Musical Composition: Studies in the Creative Process**. **SEMPRE Studies in the Psychology of Music**. Farnham: Ashgate Publishing Limited, 2012. 12, p. 139 – 169.

Audição das músicas feitas em: Spotify. Acesso em 11 set. 2019. Online. Disponível em: [https://open.spotify.com/playlist/1L3AxomH8m64gqHkPDVTug?si=cvRbb\\_laQyK892V-A9XDBQ](https://open.spotify.com/playlist/1L3AxomH8m64gqHkPDVTug?si=cvRbb_laQyK892V-A9XDBQ)